



Reed (ao microfone) destaca que o principal no processo de renegociação é o crescimento do País

Operação que reduz dívida é suspensa

O Banco Central suspendeu ontem as operações de redução da dívida externa, que desde o ano passado permitiram o abatimento do correspondente a 1,8 bilhão de dólares. O objetivo da medida, segundo o diretor de Assuntos Internacionais, Antonio Cláudio Sochaczewisk, é uma reavaliação do mecanismo, num momento em que o País se prepara para iniciar a renegociação com os banqueiros internacionais. Desde 1982, através de diversos mecanismos, a dívida externa brasileira foi reduzida em 10 bilhões de dólares.

No ano passado, o BC criou um mecanismo especial para pagamentos da dívida vencida, que mantinha em depósito por ter sido devidamente renegocia-

da com os bancos em 1988. Por esse mecanismo, empresas devedoras públicas ou privadas compravam no mercado secundário internacional títulos da dívida brasileira. Esses títulos, conhecidos por DFA (Deposit Facility Agreement) são vendidos hoje por bancos que querem se livrar da dívida brasileira, com desconto aproximado a 80 por cento. O devedor, então, entregava os títulos ao BC para pagamento de dívidas a vencer. Se o valor do título era 100, por exemplo, o BC aplicava um novo deságio, entre 40 e 50 por cento, mas o resultado líquido compensava a operação para o devedor.

Antonio Carlos Monteiro, chefe do Departamento de Capitais Estrangeiros (Firc), que assinou o comunicado, disse que a sus-

pensão "temporária" servirá para avaliar "o que tinha sendo feito". Informou que desde março essas operações estavam suspensas. Só podiam ser efetuadas as que já estavam em curso (uma única operação nova foi autorizada). Muitas empresas, públicas e privadas, solicitavam a operação. O montante sujeito a esse mecanismo é de 56 bilhões de dólares, que correspondem à dívida que o País tem com os bancos privados externos.

A Vale do Rio Doce é uma das empresas que conseguiram redução da dívida através da troca de DFA. O chefe da Firc assegura que o BC não fez nenhuma operação de recompra da dívida — compra lá fora dos títulos referentes aos débitos registrados, para aproveitar o deságio.